

# IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de janeiro de 2020

## **PRÁTICAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA SOBRE SUICÍDIO NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Giovanna Serafim Morelli (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Nikolas Olekszechen (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Murilo dos Santos Moscheta (Deverso – sexualidade, saúde e política, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: giovannasmorelli@gmail.com

**Palavras-chave:** Psicologia. Suicídio. Prevenção. Intervenção.

Atualmente, um novo caso de suicídio é registrado a cada 45 segundos ao redor do mundo, além das tentativas de suicídio que não estão inclusas nessa matemática, as quais ultrapassam esse número de 10 a 20 vezes. Em relação ao contexto brasileiro, destaca-se que o país se encontra “entre os 10 países que registram os maiores números absolutos de suicídios”, embora tenha um coeficiente considerado baixo em relação à quantidade de habitantes que possui (BOTEGA, 2014, p. 231). Todavia, o quadro é preocupante, visto que, no Brasil, em 2012, foram registradas 11.821 mortes, equivalente a cerca de 30 por dia (ABP, 2014). As estatísticas, que se acentuam ao longo dos anos, têm mobilizado diversos setores da sociedade na tentativa de dar respostas a esse fenômeno, desde pesquisas acadêmicas até a formulação de políticas públicas.

Mesmo sendo um tema urgente no mundo contemporâneo, o suicídio é uma questão que perpassa a história da humanidade, sendo a ela atribuídas inúmeras concepções. Estas variam de acordo com valores que envolvem aspectos ambientais, culturais, étnicos, religiosos, biológicos, sociais e políticos, os quais interferem tanto no significado do suicídio quanto na postura que cada sociedade adota diante dele. Hoje, o suicídio é compreendido pela literatura científica como um fenômeno complexo e multidimensional, produto das interações desses fatores.

Em termos conceituais, é definido como um “ato deliberado, intencional, de causar morte a si mesmo; iniciado e executado por uma pessoa que tem clara noção ou forte expectativa de que o desfecho seja fatal e resulte em sua própria morte” (BERTOLOTE, 2012, p. 21). Além disso, é considerado que o processo do suicídio tem início a partir de pensamentos do indivíduo acerca da morte e do morrer, que são denominados de ideações suicidas, as quais podem adquirir maior ou menor consistência (persistente ou recorrente), evoluir para a formação de um plano suicida e culminar num ato suicida, cujo resultado pode

## IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de janeiro de 2020

ser fatal (suicídio) ou não (tentativa de suicídio). De modo geral, especialistas utilizam o termo “comportamento suicida” para definir genericamente qualquer forma de suicídio ou tentativa de suicídio. (BERTOLOTE, 2012).

Entende-se por práticas de prevenção do suicídio aquelas medidas que visem identificar e interceptar comportamentos baseadas no risco que indivíduos ou populações podem desenvolver e, dessa forma, prevenindo a sua ocorrência (BERTOLOTE, 2012). Esse modelo é chamado de “prevenção baseada em nível de risco” e pressupõe três níveis de prevenção: 1) Prevenção universal – destina-se à população como um todo, não importando o grau de risco que apresenta; 2) Prevenção seletiva – volta-se para indivíduos ou populações que demonstram baixo grau de risco; e 3) Prevenção indicada – referente a indivíduos e populações que apresentam grau de risco considerável ou as manifestações do comportamento suicida já iniciaram. (BERTOLOTE, 2012).

Além disso, compreende-se por práticas de intervenção psicológica toda ação realizada por um ou mais profissionais da Psicologia – ou baseados em fundamentos psicológicos – a fim de inferir no fenômeno do suicídio.

Sendo assim, segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (2014), tem-se como os principais fatores de risco: a tentativa prévia de suicídio; a doença mental, em especial, a depressão; o uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas; o gênero; a faixa etária, entre outras. Dessa maneira, conhecer os fatores de risco e os fatores de proteção envolvidos com o comportamento suicida é imprescindível para a identificação de indivíduos que estiverem sob risco e para a formulação de estratégias preventivas e interventivas que visem à redução de casos de suicídio.

Para tanto, as ações de prevenção e de intervenção necessitam de colaboração de diversos setores da sociedade, como saúde, educação, justiça, segurança, política e mídia.

Diante do quadro apresentado, a presente pesquisa foi direcionada pela pergunta: “O que a literatura científica em Psicologia no Brasil, nos últimos 10 anos, publicou sobre as práticas de prevenção e intervenção psicológica no suicídio?”. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática, com vistas à identificação e à descrição dos fatores preventivos e interventivos da Psicologia frente ao fenômeno do suicídio.

Para isso, foi desenvolvido um estudo bibliográfico, cujas fontes foram artigos científicos, disponibilizados em bases de dados como Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram selecionados artigos

## IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de janeiro de 2020

redigidos em português e contendo no título, no resumo ou no corpo do texto os termos “suicídio”, “Psicologia”, “prevenção” e “intervenção psicológica”. O material selecionado foi submetido a critérios de inclusão e de exclusão, leitura integral do texto e sistematização na forma de tabelas, cujas colunas especificam informações tais como: título, ano de publicação, objetivo, método, teorias psicológicas que abordam práticas de prevenção e intervenção sobre o suicídio e especificação dessas práticas.

A partir da busca nas bases de dados, encontrou-se 221 de artigos, os quais foram analisados seguindo os critérios especificados. Foram revisados 21 trabalhos que continham os descritores acima mencionados, estavam relacionados ao contexto brasileiro e abordavam possíveis estratégias de prevenção e de intervenção psicológica no suicídio. Foram excluídos artigos que não correspondiam ao período definido (2009-2019), se configuravam como resenha de livros, os quais não seriam utilizados nesta pesquisa, ou por se tratarem de trabalhos quantitativos acerca do suicídio sem menção sobre práticas preventivas ou interventivas.

Como pressupostos teóricos psicológicos que orientaram alguns estudos, foram identificados a Psicanálise (3), a Gestalt-terapia (2), o Existencialismo (2), a Clínica centrada na pessoa (1) e a Tanatologia (1). Contudo, o restante dos artigos não abordava uma teoria-base específica, sendo respaldados principalmente por dados e conceitos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Psiquiatria, por exemplo.

Quanto às práticas encontradas, de modo predominante, estavam relacionadas com a necessidade de capacitar profissionais da Psicologia e da área da Saúde, visto que o trabalho multiprofissional e interdisciplinar pode contribuir para uma intervenção mais qualificada e adequada. Com isso, é possível atenuar sofrimentos em pacientes que apresentam comportamento suicida, bem como em seus familiares, e evitar o ato suicida. (GUTIERREZ, 2014). Para isso, propõe-se a ampliação de enfoque sobre o tema na formação profissional (COSTA; MOREIRA, 2017), o desenvolvimento de cursos e produções científicas, o fomento de eventos acadêmicos e de outros, que abarquem toda a população.

Além disso, destaca-se a urgência de se estruturar serviços de saúde, tanto na Rede de Atenção Psicossocial quanto em Hospitais-Gerais, que estejam comprometidos em atender essa demanda, especialmente, na infância e na adolescência, diante dos números crescentes de casos que envolvem essa faixa etária (KUCZYNSKI, 2014). Considerando a subnotificação de casos de suicídio e de tentativas de suicídio como uma realidade no Brasil (BOTEGA, 2014),

## IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de janeiro de 2020

a estrutura desses serviços pode garantir que os casos sejam melhor notificados, viabilizando dados epidemiológicos mais precisos de cada região.

A respeito disso, foi pontuado o uso de alguns métodos. Um desses está relacionado com o apoio integral para a tríade paciente/famíliares/equipe (GUTIERREZ, 2014), proporcionando um cuidado ampliado no contexto hospitalar. Outro é referente às autópsias psicossociais de casos de suicídio, as quais permitem uma compreensão mais complexa acerca das possíveis questões que levam o indivíduo ao ato suicida (TEIXEIRA, 2018). Ainda, foi citado acerca da ficha de registro de atendimento psicológico aos pacientes atendidos por tentativa de suicídio (MACCHIAVERNI; BORGES; OLIVEIRA, 2013). Dessa forma, tais métodos podem servir como instrumentos de registro potentes para o estabelecimento de políticas e de ações preventivas e de intervenção psicológica.

Na psicoterapia, artigos apontaram para um atendimento que leve em consideração a complexidade do suicídio, entendendo este como um fenômeno multidimensional e não causal. Isso faz com que o psicólogo se aprofunde no assunto e tenha uma atenção mais cuidadosa com o paciente, a partir de uma perspectiva livre de preconceitos, para que não se reproduza equívocos ou estigmas que envolvam a temática. (FEIJOO, 2019).

Outro ponto importante identificado foi sobre o cuidado com a família do indivíduo que apresenta comportamento suicida. Ao promover escuta e acolhimento dos familiares, eles são envolvidos no tratamento, participam do processo terapêutico e percebem a responsabilidade que possuem sobre aquele contexto. (OSTI; SEI, 2016). Desse modo, é possível que uma rede de apoio seja criada envolta do indivíduo, sendo reconhecidas as suas potencialidades e das pessoas em seu entorno.

Visto isso, é possível afirmar que, no Brasil, embora haja avanços na compreensão do suicídio e na formulação de estratégias de prevenção, os avanços ainda são insuficientes, em especial, acerca das práticas de intervenção psicológica. Identificou-se uma escassez de publicações científicas na área da Psicologia sobre o tema, uma vez que poucos artigos apresentaram práticas consistentes que os psicólogos podem adotar diante do suicídio, pois a maior parte se ateu a medidas mais genéricas e respaldadas, essencialmente, em outras áreas, como a Psiquiatria. Por isso, é fundamental que a Psicologia se volte para a temática do suicídio, buscando identificar, aprimorar e desenvolver ações, de modo a contribuir com a redução dos índices de comportamento suicida.

# IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de janeiro de 2020

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio**: informando para prevenir / Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. Brasília: CFM/ABP, 2014.

BERTOLETE, J. M. **O suicídio e sua prevenção**. São Paulo: Unesp, 2012.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642014000300231&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300231&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 jan. 2020.

COSTA, R. A. C.; MOREIRA, M. I. B. Formação interprofissional em saúde e o acolhimento a situações limites: compreensão do fenômeno do suicídio. **Mental**, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 378-395, jul./dez. 2017. Disponível em: <

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272017000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jan. 2020.

FEIJOO, A. M. L. C. Suicídio: uma compreensão sob a ótica da psicologia existencial.

**Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 158-173, 2019. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672019000100012&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 jan. 2020.

GUTIERREZ, B. A. O. Assistência hospitalar na tentativa de suicídio. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 262-269, 2014. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642014000300262&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300262&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jan. 2020.

KUCZYNSKI, E. Suicídio na infância e adolescência. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 246-252, 2014. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642014000300246&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300246&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MACCHIAVERNI, J.; BORGES, L. M.; OLIVEIRA, L. D. B. Instrumento para registro de atendimento psicológico a tentativas de suicídio. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 39, p. 129-148, 2013. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-65782013000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782013000200013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jan. 2020.

OSTI, N. M. D.; SEI, M. B. A importância da família na clínica infantil: um ensaio teórico-clínico. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 145-157, 2016.

TEIXEIRA, S. M. O. O método de autópsia psicossocial como recurso de investigação acerca do suicídio. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 34, 2018. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722018000100533&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100533&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 jan. 2020.